fernando frazão/agencia brasil

METROPOLE SSA-BA

13 NOV 2025

A REBELIÃO DO AUDIOVISUAL

Setor do audiovisual faz pressão nas ruas, mas projeto de regulamentação do streaming deixa poder nas mãos das gigantes plataformas estrangeiras e repete o velho roteiro da dependência cultural. Págs. 2 a 4

Edição traz o Filé dos Streamings com curadoria de séries e filmes para dar o play sem sofrer com a indecisão. Pág. 6

Em tempos de ataques à ciência, pesquisadores da Bahia estão entre os mais influentes do mundo. Pág. 10

Conheça os deputados baianos que dificultaram aborto legal e ações contra casamento infantil. Pág. 12

O Brasil que tenta dirigir o próprio filme

A luta pela soberania do audiovisual brasileiro resiste em meio à disputa entre cultura nacional e os interesses das gigantes plataformas estrangeiras de streaming

divulgação

Texto **Daniela Gonzalez**
daniela.gonzalez@radiometropole.com.br

O audiovisual brasileiro viveu nas últimas semanas sua própria virada de roteiro. Depois de cartas, atos públicos e um manifesto que soou como grito de independência, a Câmara dos Deputados aprovou o texto-base do projeto que regulamenta os serviços de streaming no Brasil.

Mas o final feliz ainda não chegou. O que o governo chama de avanço, boa parte do setor chama de "remendo elegante". O Brasil finalmente decidiu cobrar das plataformas nacionais e estrangeiras - como Netflix, Amazon Prime, Disney+, Globoplay - e também das televisões por aplicativo, como a Claro TV+, além dos serviços de compartilhamento de conteúdo, a exemplo do YouTube, que lucram bilhões por aqui. Mas o texto aprovado continua mais preocupado com o conforto das empresas do que com o futuro da cultura nacional.

fernando frazão/agencia brasil

70

bilhões de reais somam o montante movimentado pelo setor do audiovisual brasileiro em 2024

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**
Coordenação **Mariana Bamberg**

Conselho editorial **Claudia Pereira, Jairo Costa Jr., Juliana Lopes, Mariana Bamberg, Nardele Gomes e Natália Freitas**
Redação **Daniela Gonzalez, Fabiana Lobo, Juliana Lopes, Kamille Martinho, Victor Quirino e Vitor Bahia**
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**

Revisão **Redação**
Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

Outubro - o texto que indignou o setor

Antes da manifestação, o relatório parecia ter sido escrito pelas próprias plataformas. O texto original permitia que as empresas decidissem a destinação de até 70% da contribuição que elas deveriam fazer ao Fundo Setorial do Audiovisual (FSA), o principal instrumento público de fomento ao cinema brasileiro.

Em outras palavras, o Estado cobraria e as gigantes decidiriam o que fazer com o dinheiro público. Para completar, o projeto abria brecha para que elas se registrassem como "produtoras nacionais", uma espécie de cidadania cultural instantânea para quem nunca filmou um take em Xique-Xique.

O absurdo mobilizou o setor. A Ancine se manifestou contra e cineastas lançaram o manifesto "Soberania em Xeque". O recado das ruas veio logo depois: em São Paulo, Rio e Salvador, faixas pediam o óbvio: que o Brasil não fosse apenas cenário de sua própria história.

A cineasta Raquel Valadares, em entrevista à **Rádio Metropole**, resumiu a revolta.

"Desde 2010, nós temos plataformas no setor audiovisual que mudaram completamente a nossa forma de consumir e nos relacionar com o conteúdo. São plataformas como Netflix, Disney+, HBO e tantas outras. Pois bem, essas plataformas são o único segmento da indústria que não contribui com a Condecine. É essa contribuição que abastece o FSA, responsável por fomentar toda a nossa indústria brasileira, desde a reforma de salas de cinema e a troca de projetores para o formato digital até linhas de crédito para equipamentos".

3 de novembro – o ato nas ruas

O manifesto virou mobilização nacional. Cineastas, técnicos, roteiristas e estudantes ocuparam praças em defesa do audiovisual independente. A palavra de ordem era uma só: soberania.

O cineasta Henrique Dantas traduziu o sentimento do setor em imagem. "Imagina que o Brasil é uma casa e os quadros nas paredes representam nossa cultura. Agora imagine essa casa sendo ocupada por um estrangeiro, que troca tudo por pôsteres do Capitão América. É isso o que está acontecendo".

Ele lembra que o audiovisual brasileiro é arte, mas também uma indústria que gera identidade, tecnologia e renda: só em 2024, movimentou R$ 70 bilhões e gerou 608 mil empregos. O que esse projeto faz, segundo ele, é justamente fragilizar essa cadeia.

"A gente precisa ter independência para colocar o nosso quadro na sala. O que está em jogo é a soberania nacional, porque quem vai decidir o que a gente vai ver e produzir são sempre as mesmas empresas".

divulgação

divulgação

divulgação

4 de novembro – "o recuo"

A pressão funcionou. Quer dizer, em partes. A Câmara aprovou um texto-base "menos pior".

Aquele percentual de contribuição que as empresas teriam domínio sobre a destinação caiu de 70% para 60%. E as plataformas agora precisam manter ao menos 10% de conteúdo brasileiro em seus catálogos, metade de produções independentes ou, no mínimo, 350 obras nacionais. E 30% dos recursos da nova taxa, a Condecine-Streaming, serão destinados ao Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Mas o avanço parou aí.

- *A alíquota de contribuição para a Condecine-Streaming, que deveria ser entre 6% e 12% do faturamento, ficou em até 4%.*
- *A cota de produções nacionais nos streamings, que deveria chegar a 20%, foi cortada pela metade.*
- ***E o poder de decidir onde investir o dinheiro público continua nas mãos das próprias plataformas.***

Vitória? Parcial. Ironicamente, as gigantes do streaming ganharam o direito de "ajudar" o Brasil com o dinheiro que deveriam pagar ao próprio Brasil.

Enquanto isso, lá fora...

Enquanto o Congresso brasileiro discute se 10% de conteúdo nacional é muito, a França exige que as plataformas invistam de 20% a 25% da receita em produções locais.

Na Espanha, o percentual chega a 30%. E nesses países o dinheiro é administrado pelo Estado, que investe em produtoras regionais, capacitação e diversidade.

Por aqui, o modelo aprovado faz o contrário. Terceiriza o papel do Estado e entrega ao capital estrangeiro o poder de decidir o que é cultura brasileira. É o contrário do que fazem os países que levam cultura a sério. Lá, o streaming é regulado. Aqui, ele virou o regulador.

O MEDO COMO ARGUMENTO

Durante a votação, o discurso das plataformas foi o de sempre: se o Brasil cobrar demais, elas vão embora. Mas a matemática não convence.

Na semana anterior à aprovação, o Supremo Tribunal Federal determinou que a Netflix pagasse a contribuição ao Fundo de Desenvolvimento Tecnológico. Ao apresentar os cálculos, a empresa revelou ter lucrado R$ 33 bilhões em menos de quatro anos no país.

"Coitadinhas, vão embora?". A ironia é da cineasta Raquel Valadares, que expressa a certeza do setor: "o Brasil é o segundo maior mercado do mundo para elas. Não vão sair. Querem apenas continuar lucrando sem contrapartida".

Falso avanço

Lula Oliveira, jornalista e cineasta, avalia que o projeto não contempla pontos essenciais que poderiam democratizar o setor e fortalecer produções em outros estados. Apesar de o PL ampliar a arrecadação do Fundo Setorial, o cineasta revela que ainda há no setor uma dúvida de como vai funcionar na prática, o que pode perpetuar uma lógica de concentração típica do capitalismo e do imperialismo cultural.

fernando frazão/agencia brasil

Um roteiro ainda em disputa

O texto-base aprovado é resultado da pressão popular, mas ainda está longe de garantir uma regulação justa. Agora, o projeto segue para o Senado, onde o setor aposta em ajustes que realmente favoreçam o país.

O que o setor pede é simples: que o Brasil pare de atuar como figurante na própria história. Porque, no fim das contas, o debate sobre o streaming não é sobre tecnologia. É sobre quem conta as nossas histórias, e quem lucra com elas.

Reações:

Em nota pública da STRIMA (Associação das Plataformas de Streamings), a entidade criticou o texto aprovado pela Câmara, afirmando que o setor de streaming não foi ouvido durante a elaboração final e que o substitutivo cria distorções e insegurança jurídica.

Já o Ministério da Cultura considerou que o texto "representa um avanço importante para o audiovisual brasileiro", embora "não contemple todas as ambições inicialmente defendidas". "A aprovação traz conquistas significativas, como a garantia do espaço da produção nacional nas plataformas e o retorno da Condecine Remessa. Seguiremos acompanhando a tramitação no Senado para aprimorar o texto e fortalecer a política audiovisual brasileira", declarou o MinC em nota.

A Associação das Produtoras Independentes do Audiovisual Brasileiro (API) ressaltou que ainda há pontos a serem corrigidos na regulamentação, para garantir a prioridade das produtoras independentes brasileiras.

Quem você
ama
merece estar
protegido

Vitalmed Família

A partir de:
R$ **286**,00 /mês*

+ pessoas economia

Responsável Técnica: Dra Diana Serra CRM-BA 11.414

VITALMED
emergências médicas 24h

Consulte condições:
71 2202-8686
ou em nosso site

divulgação

O filé do Streaming

Toda semana, uma rodada de séries e filmes pra você fugir da rolagem infinita nos streamings. Não garantimos ausência de spoiler, mas prometemos ver pra você não se arrepender depois

Texto **Victor Quirino**
redacao@radiometropole.com.br

O sangue e o som das katanas voltaram a correr soltos, mas agora na Netflix. Para os cinéfilos de plantão, os clássicos Kill Bill: Volume 1 e 2, dirigidos pelo premiado Quentin Tarantino, chegam ao streaming com a noiva mais implacável do cinema, em uma mistura afiada de vingança, estilo e uma trilha sonora que mudou para sempre o gênero de ação.

Mas não é só de clássicos que vive o cinéfilo. Para quem gosta de uma boa série, temos novidades. O criador de Breaking Bad e Better Call Saul volta à TV com Pluribus, uma nova aposta da Apple TV. Aqui você encontra uma mistura de ficção, filosofia e suspense, para explorar o que aconteceria se a humanidade tivesse uma mente compartilhada. Mas o que esse povo não sabe, é que ter empatia demais nem sempre é uma coisa boa.

Ainda no mundo das séries, aqui vai uma brasileira. Na Netflix, Os Donos do Jogo, se apoia no sucesso de Vale o Escrito, do Globoplay, para contar uma história sobre o Jogo do Bicho. Grandes nomes como Juliana Paes, Chico Díaz e Xamã tem atraído o público, que parece gostar dessa mistura de máfia "a la brasileira" e briga pelo poder estilo Game of Thrones. A série é uma ficção, mas traz um bom retrato do mundo do Bicho.

Falando em grandes nomes, tem mais um filme de diretor premiado na área. Dessa vez, Guillermo Del Toro, conhecido por suas produções de monstros, como Labirinto do Fauno e A Forma da Água, ambos vencedores de Oscars, traz à Netflix Frankenstein. Esse é pra deixar qualquer cinéfilo de boca aberta. Espere por ótimas maquiagens, ambientação de época e uma perspectiva humana de um dos monstros mais clássicos da literatura.

★★★★★
Kill Bill Vol. 1 e 2
Netflix | Filme
Thriller | Ação

★★★★
Pluribus
Apple TV | Série, 9 episódios
Drama | Ficção Científica

★★★
Os Donos do Jogo
Netflix | Série, 8 episódios
Drama

★★★★★
Frankenstein
Netflix | Filme
Horror | Drama

Laranjada

The Witcher. Por incrível que pareça, a série de fantasia medieval já foi a queridinha da Netflix. Mas agora essa relação está mais para um pai ausente que só paga pensão e acha que faz o suficiente. Um roteiro que parece ter sido escrito de olhos fechados, vou te contar. É de uma superficialidade. E para piorar, essa troca de ator na última temporada. Acredita que mudaram o ator principal e nem ao menos tentaram explicar? Se tiver curiosidade, fique nas primeiras temporadas, o resto é laranjada.

Difudê

Frankenstein. Por falar em pai ausente, de novo Frankenstein nas indicações. É impressionante como o diretor brilha com o lado obscuro da fantasia e como a narrativa consegue demonstrar que o verdadeiro pecado é o abandono e não a criação. Essa versão do Frankenstein emo talvez seja a releitura mais melancólica, mas também a mais impressionante do livro de Mary Shelley. A parte técnica e a fotografia também rendem elogias, só que o drama se sobrepõe. Um homem brincando de deus. Quanta ironia.

Laranjada

Tremembé. Há um incômodo ético nessa tal Prisão dos Famosos. A Prime Vídeo usa tragédias brasileiras para surfar nessa onda de séries que retratam serial killers, assim como a Netflix. O problema não é técnico ou estético. Inclusive, o elenco se destaca bastante. A laranjada começa quando a proposta é mais fofocar do que revisitar os fatos. A série tem uma pegada de "As histórias não contadas". Mas, convenhamos, o que não faltam são histórias sendo contadas sobre assassinos humanizados por aí.

Na boca de Matilde

Alguns dos temas mais citados nas profundezas da internet nesta semana:

CALMA AÍ, PATROA

Teve influenciadora que poderia conhecer o lado acolhedor do soteropolitano, mas escolheu conhecer ele virado no estopô. A paulista Nicolly Martins veio à capital baiana e reclamou que o atendimento "aqui demora pra tudo", diz ela não saber se "é porque o pessoal é da praia, mais tranquilo". Só faltou reproduzir o preconceito que diz que "baiano é preguiçoso". A gente até sabe que nosso atendimento não é lá essas coisas, mas chegar aqui e colocar essa banca? Calma aí, colega. Foi parar em tudo que é site de notícias e de fofoca, teve que pedir desculpa pelo papelão.

O QUE VALE É O CLOSE

Esse fascínio pela vida de criminosos fez a série Tremembé: A Prisão dos Famosos viralizar nas redes. Mas viralizou com tanta naturalidade que as preocupações não passaram nem perto das questões éticas. Retratado no seriado, Acir Filló, o ex-prefeito de Ferraz de Vasconcelos condenado por fraudes e corrupção, parece não ter se incomodado com a exposição desse período da sua vida. O que mexeu mesmo com ele foi vaidade. Acir chamou o ator que o interpretou de feio e disse que esperava a escalação de Fábio Assunção no papel. Achava muito mais parecido com ele.

FORRÓ DE LUTO

Os amantes do forró acordaram com aquela sensação de luto na última terça-feira (11), com o anúncio da saída de Silvânia Aquino da banda Calcinha Preta. A musa que dava voz ao refrão "Você não vale nada, mas eu gosto de você" deixa o grupo depois de quase 25 anos. E, apesar de negarem e citarem um "acordo comum", na boca miúda das redes corre o boato de climão azedo entre ela e O'Hara Ravick, nova vocalista da banda. Dizem até que já estavam evitando fotos e ensaios juntas.

Salvador tem o talento de tornar um lugar estilo "raiz" a modinha do momento. O tal "Bar das Putas" (já desindicado aqui nesta sessão) é um belo exemplo. Assim como o Clube do Samba, no Terreiro de Jesus. Prometendo música boa, bebida barata e o "estilo soteropolitano de viver", o lugar se tornou queridinho de quem curte a curta noite de Salvador. Viralizou nas indicações do TikTok, recebeu famosos e logo aumentou o preço da entrada para R$ 40. Cá entre nós, valor muito além da estrutura precária (um quintal atrás do bar O Cravinho) se passando por autenticidade. Não vale a modinha, nem os R$ 40.

Pérolas da semana

Por falar em talento, o cidadão soteropolitano Eduardo Bolsonaro (sim, ele já foi agraciado com o título pela Câmara Municipal de Salvador) tem muitos, mas um deles se destaca: fabricar pérolas, daquelas preciosas. Mas pela boca. Dessa vez, ele ousou dizer que a sua estadia de quase um ano nos Estados Unidos, onde conspirou e chegou a comemorar o tarifaço norte-americano, era um exílio. Só esqueceu de comentar que continua recebendo seu voluptuoso salário da Câmara dos Deputados e viajou por livre e espontânea vontade para negociar apoio a seu pai, então reú (agora condenado) no caso da trama golpista.

bruno spada/camara dos deputados

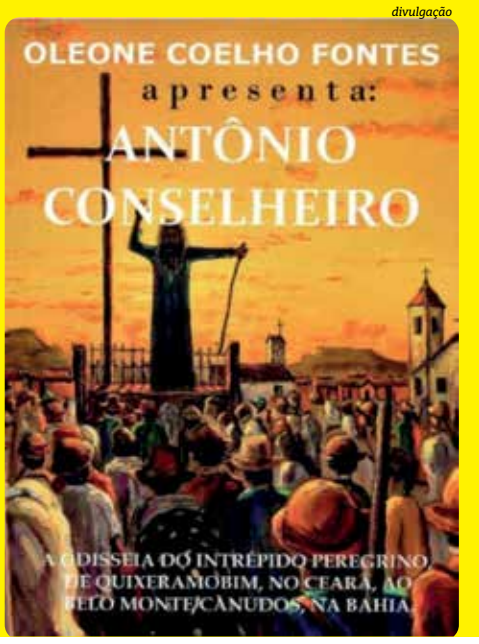
"Se hoje estou vivendo no exílio, é por causa de políticos bostas iguais ao senhor, com essa 'opiniãozinha' que vende para o público a responsabilização dos outros pela sua falta de coragem. E aí, os nossos inimigos, os ditadores, ficam confortáveis para expandir seu poder", disse Eduardo em vídeo publicado rebatendo críticas do governador de Mato Grosso, Mauro Mendes (União), que havia o chamado de "louco".

Vá com força!

A indicação da semana é o livro Antonio Conselheiro, de Oleone Coelho Fontes, um, digamos "Canudista", que já tem outras obras e um material de pesquisa extenso sobre os episódios da Guerra de Canudos. Desta vez, Oleone conta a história e detalhes ainda pouco conhecidos da vida do beato peregrino que se tornou patrono dos pobres e reuniu uma legião de seguidores que lutavam em Canudos pela libertação da extrema pobreza.

Para o leitor do **JM**, tem desconto de 15% em "Antonio Conselheiro" no site e nas lojas físicas da LDM, é só usar o **METROINDICA15** ou informar no balcão.

divulgação



Uma esperança aos Estados Unidos

Janio de Freitas

Jornalista

A vitória dos Democratas nos Estados Unidos e particularmente a de Zohran Mamdani como prefeito de Nova York é um acontecimento de grande importância. Esperamos que ele retorne a cidade para a capital do mundo.

Mamdani já deu alguns sinais de grande importância que ficam registrados, por exemplo, na foto da celebração que ele fez. Ele estava acompanhado de uma afro-americana, uma asiática, uma americana e uma árabe. Isso caracteriza muito bem a natureza de Nova York e marca uma posição inovadora nesses tempos de Trump, que é a de reconhecer, como ele disse já no início do seu discurso, que Nova York foi criada, desenvolvida e ganhou uma personalidade até chegar ao centro do mundo, graças a imigrantes.

Eles foram fundamentais nessa obra e não é por outro motivo que a direita americana tenta deprimir essa face da cidade e dos Estados Unidos, que são integralmente um produto de imigração.

Há uma expectativa imensa. Eu renovo a minha, que foi muito maltratada por Obama. Fiquei muito decepcionado com ele. Não esperava que ele pudesse fazer coisas fenomenais, mas que ele fosse mais audacioso, mais corajoso para estabelecer um início de correção da relação do Poder Americano com os negros americanos, com os imigrantes. Seria um reconhecimento de problemas sociais que são muito grandes nos Estados Unidos, e muito encobertos pela mídia americana e seus políticos.

Obama não enfrentou esses problemas de maneira coerente com a vitória que ele teve e com o capítulo que lhe foi oferecido para iniciar na história americana. Eu torço para que isso aconteça agora. O que importa é que o Mamdani abra essa porta da inovação nos Estados Unidos, do reconhecimento dos problemas sociais. Isso levaria seguramente a uma mudança na atitude da sociedade americana que tolera que o Poder do seu país seja tão injusto, tão frequentemente perverso nas relações com países do mundo afora.

** A análise foi feita pelo jornalista no programa* **Três Pontos***, da* **Rádio Metropole***, transmitido ao meio-dia às quintas-feiras*

reuters/folhapress

Zohran Mamdani, primeiro muçulmano eleito prefeito de Nova York, já deu alguns sinais de grande importância que ficam registrados, por exemplo, na foto da celebração que ele fez

ENTREVISTA

Jerônimo Rodrigues

GOVERNADOR DA BAHIA

catarina queiros/metrpress

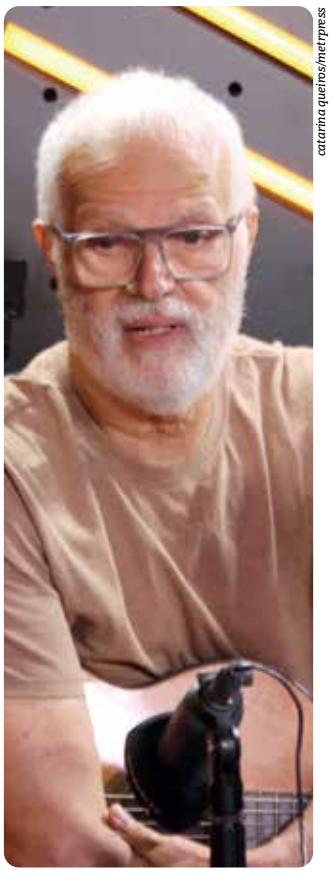
Fazer a política de 2026? Que façamos. Mas que a gente não confunda as coisas. Não podemos deixar, por exemplo, um motorista de táxi, de Uber inseguro, porque já estamos fazendo campanha

Jornal da Metropole no Ar

ENTREVISTA

Roberto Mendes

MÚSICO, COMPOSITOR E PESQUISADOR


catarina queiros/metrpress

No dia que o Estado brasileiro entender a língua e seus sotaques, vai resolver a cultura brasileira. Por enquanto, a Bahia ainda luta para juntar a nação iorobaiana e a nação cabocla

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTA

Jamil Chade

ESCRITOR E JORNALISTA

samanta leite/metrpress

Em todas as eleições das últimas semanas nos EUA, a proposta ou candidato de Trump foram derrotados. A popularidade dele está baixa e o ponto fundamental é que a vida dos americanos não mudou como prometido

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTA

João Carlos Salles

FILÓSOFO, PROFESSOR E EX-REITOR DA UFBA

catarina queiros/metrpress

A universidade é lugar de crítica e sutileza, de boa argumentação. É a capacidade que você tem de se manter com altivez diante de toda a sociedade. Mas hoje no mundo é alvo de ataques. Ataques à ciência são ataques à democracia

Jornal da Bahia no Ar

Mentes que brilham

Produção científica baiana ganha destaque internacional e reafirma o papel social da universidade

Texto **Juliana Lopes**
juliana.farias@radiometropole.com.br

"As universidades são caras e têm a ver com politicagem, ideologização e balbúrdia". Quem dera ouvir novamente a palavra "balbúrdia" sem lembrar desses absurdos ditos pelo Ministro da Educação escolhido pelo então presidente (e atual réu por tentativa de golpe de Estado y otras cositas más) Jair Bolsonaro. Não têm sido tempos fáceis para os que fazem ciência no Brasil. E ainda assim, 107 pesquisadores brasileiros estão entre os que mais influenciam políticas públicas e tomadas de decisão mundo afora. Quatro deles, revela o relatório inédito Bori-Overton publicado no início de novembro, estão filiados a universidades baianas.

A maior parte dessas pesquisas foi citada em decisões sobre Ecossistemas e Uso da Terra, o que coloca o Brasil na centralidade do debate ambiental global. Não à toa, nosso email encontrou alguns deles a caminho da COP30, que acontece neste momento em Belém, no Pará. Maurício Lima Barreto, um dos responsáveis pela criação do Instituto de Saúde Coletiva da Ufba – de excelência reconhecida internacionalmente –, acredita numa produção científica feita em colaboração direta com a comunidade. "A universidade não é um castelo separado da sociedade, mas é parte dela. É importante essa demonstração", afirma.

Em outras palavras, a ciência produzida no Brasil têm influenciado ações concretas, capazes de promover mudanças reais para o povo. Blandina Felipe Viana, professora do Instituto de Biologia da Ufba e mencionada em pelo menos 250 documentos, encontra nesse reconhecimento o senso de dever cumprido, mas faz questão de lembrar que "é fruto de muitas parcerias, de trabalhos em rede, no respeito e na responsabilidade. Ninguém constrói nada sozinho".

sandra travassos/metropress

Desigualdades que resistem

Os desafios enfrentados não são poucos. A escassez de recursos, a dificuldade de manter financiamento, a sobrecarga e um mercado de trabalho altamente competitivo fazem parte da rotina, num cenário de negacionismo. O relatório da Bori-Overton também evidencia algumas desigualdades importantes. Além da concentração em universidades do eixo sul-sudeste, de uma lista de 107 cientistas citados, apenas 22 são mulheres.

Juliana Hipólito, citada em mais de 200 documentos estratégicos, pesquisadora do Instituto Nacional da Mata Atlântica (Inma) e professora na Ufba, se tornou mãe no ano que terminou o doutorado e essa coincidência transformou sua trajetória de forma significativa. "Já fui excluída de convites para colaborações e trabalhos precisamente porque 'tinha meu filho para cuidar', como se a maternidade fosse incompatível com excelência científica", confessou. Já Blandina Felipe Viana sente que é preciso se esforçar o dobro para ser levada à sério – mesmo quando se ocupa cargos e posições de poder dentro da academia, numa área em que mais da metade dos cientistas são mulheres: "percebo desigualdades sutis no reconhecimento e nas oportunidades".

A verdade é que, enquanto houver ataques à democracia, haverá ataques à universidade. Se o pensamento livre e a reflexão crítica são entendidos como balbúrdia, que a Bahia continue no centro dessa confusão.

Confira os quatro pesquisadores baianos mais influentes do mundo

divulgação

BLANDINA FELIPE VIANA, bióloga e professora no Instituto de Biologia da Ufba

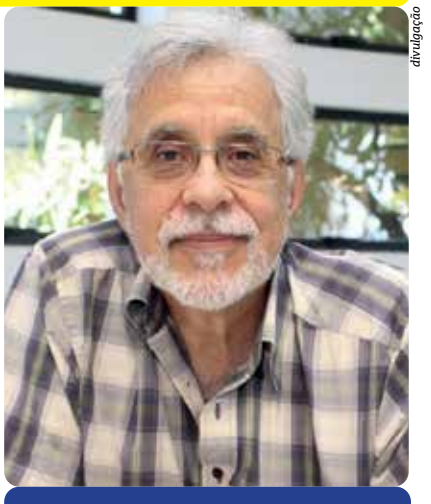
divulgação

DANIEL PIOTTO, engenheiro florestal e professor na UFSB

divulgação

JULIANA HIPÓLITO, bióloga no Instituto Nacional da Mata Atlântica (Inma) e professora na Ufba

divulgação



MAURÍCIO LIMA BARRETO, médico e pesquisador do Instituto de Saúde Coletiva da Ufba

Riso, choro e download.

EDUFBA

Riso—Choro

Agora também em e-book.

amazon.com.br

Mais uma lista para não esquecer

Depois da PEC da Bandidagem, vem aí o PDL da Pedofilia — e boa parte da bancada baiana segue firme na contramão dos direitos das crianças; veja quem votou a favor

bruno spada/camara dos deputados

ADOLFO VIANA (PSDB)

billy boss

ALEX SANTANA (REPUBLICANOS)

kayo magalhaes/camara dos deputados

ANTÔNIO BRITO (PSD)

ricardo araujo/camara dos deputados

CAPITÃO ALDEN (PL)

kayo magalhaes/camara dos deputados

CHARLES FERNANDES (PSD)

kayo magalhaes/camara dos deputados

CLÁUDIO CAJADO (PP)

kayo magalhaes/camara dos deputados

DIEGO CORONEL (PSD)

kayo magalhaes/camara dos deputados

GABRIEL NUNES (PSD)

vinicius lourdes

JOÃO LEÃO (PP)

bruno spada/camara dos deputados

LEUR LOMANTO JÚNIOR (UNIÃO BRASIL)

bruno spada/camara dos deputados

MÁRCIO MARINHO (REPUBLICANOS)

bruno spada/camara dos deputados

MÁRIO NEGROMONTE JR. (PP)

kayo magalhaes/camara dos deputados

OTTO ALENCAR FILHO (PSD)

kayo magalhaes/camara dos deputados

PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO (AVANTE)

renato araujo/camara dos deputados

PAULO AZI (UNIÃO BRASIL)

kayo magalhaes/camara dos deputados

PAULO MAGALHÃES (PSD)

kayo magalhaes/camara dos deputados

RAIMUNDO COSTA (PODEMOS)

kayo magalhaes/camara dos deputados

ROBERTA ROMA (PL)

bruno spada/camara dos deputados

ROGÉRIA SANTOS (REPUBLICANOS)

kayo magalhaes/camara dos deputados

VALMIR ASSUNÇÃO (PT)

Texto **Fabiana Lobo**
redacao@radiometropole.com.br

Já não bastava o susto da PEC da Bandidagem e a lista de deputados baianos que a apoiaram, agora surge uma outra: nesse caso um Projeto de Decreto Legislativo já intitulado de PDL da Pedofilia. Junto com a aprovação dele veio também um elenco estrelado de representantes dos baianos na Câmara dos Deputados votando a favor do texto que, na prática, retira direitos e enfraquece a luta contra o casamento infantil.

Aprovado com 371 votos a favor (20 deles de deputados baianos), o tal projeto da deputada federal Chris Tonietto (PL-RJ) quer revogar os efeitos da Resolução nº 258 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda). Isso inclui impedir o acesso de meninas vítimas de violência sexual ao aborto legal e proibir campanhas de prevenção ao casamento infantil. O texto, carregado de argumentos morais e religiosos, não precisa de sanção presidencial, por ser um PDL, basta ser promulgado pelo presidente do Senado Federal para entrar em vigor.

Dos 39 deputados federais da Bahia, apenas 10 foram contrários, outros 9 não estiveram presentes na votação e 20 foram favoráveis ao projeto.Coincidência ou não, mais da metade desses também votaram pela PEC que tentava dificultar a prisão e a abertura de processos criminais contra parlamentares.

A Bahia ocupa o 2º lugar entre os estados brasileiros com crianças em situação conjugal. Os 2.716 registros de crianças e adolescentes casados no estado passaram despercebidos entre os parlamentares que apoiaram o PDL da Pedofilia

É proibido criticar

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e articulista da Rádio Metropole

Na gastronomia, nas artes plásticas, na literatura, música, no turismo, teatro, tornou-se proibido criticar. O papel do crítico profissional, no jornalismo, que tem como função ouvir um álbum novo, ver um espetáculo ou ir a um restaurante e escrever sobre isso, é tão raro que dá a impressão de ter desaparecido. Foi substituído pelo influencer que, claro, cobra para opinar. E claro, cobra para elogiar, o que se chama 'publi'. E quem não é influencer que lute quando manifestar por aí sua desaprovação de pessoas, cidades, produtos e eventos.

O mesmo está valendo para a informação jornalística. A lógica das redes, 'escreveu, apanhou', vale do mesmo jeito para repórteres que fazem matérias sobre a realidade. Ninguém está interessado na realidade. Está todo mundo viciado em elogio ou massacre, desde que confirmem seu ponto de vista. O barulho que se fez contra uma turista que odiou tudo em Salvador tem a mesma lógica adotada pelos moradores de Belém sobre as matérias que noticiam problemas na COP30.

Se chove e alaga, se preços de comida e bebida são estratosféricos, se se fala da falta de infraestrutura, se alguém é assaltado, não é informação. É xenofobia, eurocentrismo e ressentimento da grande mídia sudestina (sic) com raiva pela conferência não ter sido no Rio de Janeiro ou em São Paulo. Os comentários ilustram o quanto o jornalismo não tem lugar de fala para noticiar. Escrever que faz muito calor, que gringos têm dificuldades com as roupas e que a Blue Zone alagou? É xenofobia.

MATAR É NEUTRALIZAR

As pessoas, anônimas ou célebres, estão viciadas em verter nas redes o cano da catarse para dizer sobre o outro coisas que dificilmente diriam olhando nos olhos de quem atacam. Tudo se torna pessoal, combustível para inflamar manifestações de raiva e ofensa. A segunda parte os algoritmos fazem. Coisas neutras não têm potencial de engajamento e a lógica das redes é provocar reações: estimulando a raiva ou jorrando ternura. E ternura hoje só funciona com gatinhos fofinhos no feed.

O problema, para o jornalismo, é que as pessoas deixaram de se interessar por fatos. O que elas querem são versões customizadas que atendam seu desejo de real criado sob medida. Os fatos? Cada um faz o seu. Até matar mudou de sentido. Para se adequar ao algoritmo, jornalistas já usam um verbo novo: neutralizar. Usar o verbo matar agride a pureza do algoritmo. Mas linchar quem faz uma crítica ao atendimento ou a uma cidade tá liberado.

O barulho que se fez contra uma turista que odiou tudo em Salvador tem a mesma lógica adotada pelos moradores de Belém sobre as matérias de problemas na COP30

O problema, para o jornalismo, é que as pessoas deixaram de se interessar por fatos. O que elas querem são versões customizadas que atendam seu desejo de real

Sempre entre a fé e a matemática

Vitória repete roteiro dos últimos anos e transforma o desespero em combustível para segunda temporada, contrariando estatísticas e alimentando a crença da torcida

Texto **Vitor Bahia**
redacao@radiometropole.com.br

Se futebol fosse como matemática ou física, o normal seria um time começar o ano a todo vapor, competitivo, revigorado, com vontade. Como se estivesse com sua bateria na capacidade máxima. Mas não é bem assim. E no Esporte Clube Vitória, então, a ciência exata é quase que descredibilizada a cada nova temporada. Não é à toa a máxima rubro-negra que diz que "o vitória é para quem acredita".

Até a vigésima sétima rodada do Campeonato Brasileiro de 2025, as chances de rebaixamento do Rubro-Negro eram de 81,5%. Mas, após o empate contra o Botafogo no último domingo (9), o Vitória reduziu a possibilidade de queda para 51,9%. A reviravolta é quase sintomática na segunda metade da temporada. O ano de 2022 sacramentou isso quando, com apenas 2,6% de chances de classificação para a fase seguinte, o clube deixou os gatinhos para trás e subiu junto com os leões para a Série B.

No ano passado, nada muito diferente: na reta final do Brasileirão, o Rubro-negro recarregou as baterias, eliminou as chances de queda e conseguiu a classificação para a Sul-Americana.

O que explica esse caminho inverso do Vitória? Será o treinador? Um grande jogador? A torcida fumegante? A mística do Barradão? A pressão? A fé? Ninguém sabe dizer, ao certo, quem é o grande responsável pelas viradas de chave do Leão na segunda metade dos últimos anos, mas o fato é que elas estão lá, para o deleite do sonhador e o espanto do conformado. Esta tônica, quase infalível, parece próxima se repetir neste 2025.

Mas, como defendem as ciências humanas, nada deve ser analisado apenas sob uma ótica, nem mesmo o sufoco que a equipe e o torcedor passam para dar a volta por cima.

Por isso, se a lógica deste ano for a mesma que a recuperação de 2024, o rubro-negro já pode esperar por um desempenho ainda mais inconscientente em 2026.

vitor ferreira/ecvitoria

vitor ferreira/ecvitoria

vitor ferreira/ecvitoria

Protecionismo futebolístico

Um dos "terraplanismos" do futebol é essa história de demonizar técnicos estrangeiros na Seleção Brasileira. O pior é quando o discurso parte de outros profissionais, afinal, o Brasil exporta muitos treinadores para clubes e seleções de outros países. Como justificar esse protecionismo, quando a Seleção não chega a uma final de Copa do Mundo há 24 anos e os europeus quase monopolizaram o torneio? Vamos continuar caindo nas quartas de final ou aprender com a fórmula deles?

Neymarlândia em crise

A crença no Neymar em 2025 é quase tão cômica, quanto trágica. Ex-jogadores e jornalistas proclamam uma inevitável derrota na Copa do Mundo de 2026, em caso de ausência do seu grande craque. Mas a verdade é que, ao ligar a TV, o Neymar visto em campo não é o mesmo das epopeias. Sob a impunidade que seu nome evoca, o camisa 10 mais grita com a arbitragem e seus companheiros do que gera perigo para o adversário.

Diamante exportado

O apelido é de "Messinho", a ginga é de Neymar e as comparações são com o fenômeno Lamine Yamal, mas Estevão Willian é um diamante único que já chegou lapidado no lado azul de Londres. O jovem brasileiro de 18 anos não sentiu a mudança de hemisfério e suas performances deixam os ingleses êxtase, jogo após jogo. Os torcedores do Chelsea, atônitos, clamam por sua imediata titularidade, pois Estevão escancara que o futuro já pede passagem.

Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Nega Lôra

Ainda bem existe a hipocrisia. Já pensou não poder fazer o que tanto critiquei um dia.

Jane

Ainda bem que existe a hipocrisia. Já pensou se eu não pudesse fazer tanto o que eu critiquei um dia?

Trump

Se eu prefiro ser amado ou temido? Fácil. Ambos. Eu quero que as pessoas tenham medo do quanto elas me amam.

Lindinalva

Quando alguém pergunta a um autor o que este quis dizer, é porque um dos dois é burro.

Guto

Eu não estava mentindo! Estava escrevendo ficção com a boca.

Fausto Silva

A minha vontade é forte, porém minha disposição de obedecer-lhe é fraca.

Vlad

Não faz sentido contratar pessoas inteligentes e dizer a elas o que fazer; nós contratamos pessoas inteligentes para que elas nos digam o que fazer.

Cida

Nada viaja mais rápido do que a velocidade da luz, com exceção talvez das más notícias, que obedecem leis próprias e especiais.

Pedro Miau

O sucesso é um professor perverso. Ele seduz as pessoas inteligentes e as faz pensar que jamais vão cair.

Buçanha

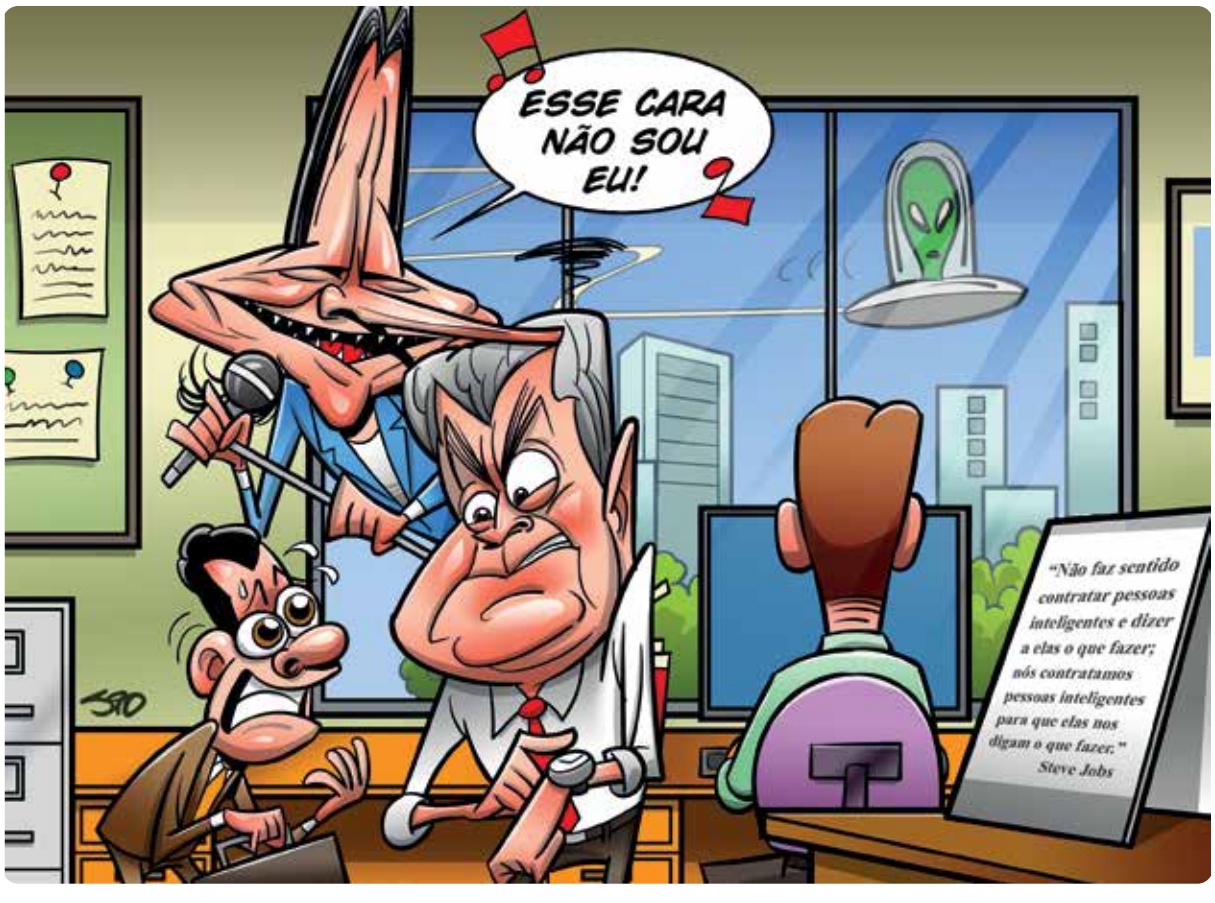
A frase mais bipolar do mundo: Minha nossa.

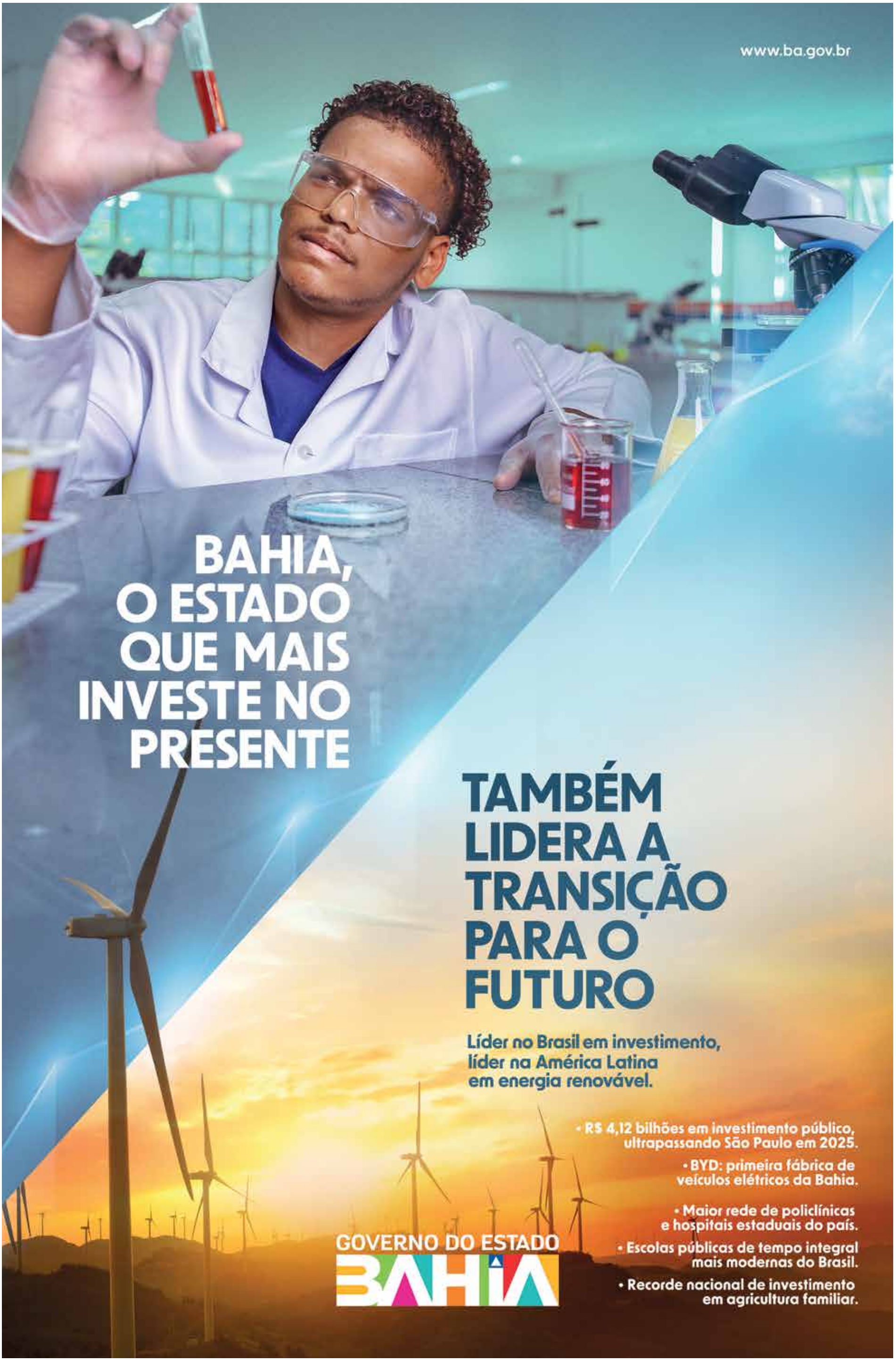
Flávia Vizinha

O cara que pensa em você toda hora... que conta os segundos, se você demora... esse cara sou eu. Seu chefe.

Shiva

Gente questionando se existe vida inteligente em outros planetas, como se aqui na Terra estivesse fácil de encontrar.




www.ba.gov.br
BAHIA,
O ESTADO
QUE MAIS
INVESTE NO
PRESENTE
TAMBÉM
LIDERA A
TRANSIÇÃO
PARA O
FUTURO
Líder no Brasil em investimento,
líder na América Latina
em energia renovável.
• R$ 4,12 bilhões em investimento público, ultrapassando São Paulo em 2025.
• BYD: primeira fábrica de veículos elétricos da Bahia.
• Maior rede de policlínicas e hospitais estaduais do país.
• Escolas públicas de tempo integral mais modernas do Brasil.
• Recorde nacional de investimento em agricultura familiar.
GOVERNO DO ESTADO
BAHIA